

CONCERTO DE REIS

ORQUESTRA PORTUGUESA DE GUITARRAS E BANDOLINS

Maestro **Hélder Magalhães**

Tenor **Carlos Guilherme**

ORQUESTRA PORTUGUESA DE GUITARRAS E BANDOLINS

O ressurgimento do bandolim “erudito”, que ocorreu na Europa no séc. XX, tem vindo lentamente a florescer em Portugal. A OPGBAC - Associação Cultural de Plectro, sediada no Centro Cultural de Rio Tinto Amália Rodrigues - Condomínio das Artes, contribui com um trabalho de desenvolvimento que, através das suas várias valências, tem como objetivo a dinamização e difusão da música de plectro no panorama musical nacional. Este é um projeto que pretende criar um espaço de divulgação e desenvolvimento técnico uniformizado.

A OPGBAC encara o bandolim como um instrumento nobre, para o qual foram compostas obras por alguns dos nomes mais sonantes da história da música como Vivaldi, Caldara, Mozart, Hummel, Beethoven, Verdi, Mahler, Schoenberg, Webern, Boulez...

A principal valência da Associação Cultural de Plectro é a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins (OPGB), que nos 10 anos da sua existência, contribuiu para uma verdadeira revolução no meio associado à Guitarra e ao Bandolim, com dezenas de concertos em Portugal e no estrangeiro. A OPGB mantém-se fiel ao seu princípio, servindo-se de um repertório baseado em obras originais para a música de plectro, obtendo, desta forma, um carácter original na sua sonoridade, motivo pelo qual tem recebido os mais rasgados elogios.

No pleno da sua atividade, a OPGB começou a estrear obras que lhe foram dedicadas por diversos compositores nacionais e internacionais e que culminaram com a edição do seu primeiro CD intitulado Pleiades, revelador do prestígio e a confiança que já alcançou. A OPGB conta neste momento com 19 músicos efetivos e diversos reforços que asseguram a programação de cada concerto.

A Direção Artística está a cargo de António de Sousa Vieira.

O Maestro Titular é Hélder Magalhães.

16 JAN. 2022

18H

Multiusos de Gondomar
Sala D'Ouro

PROGRAMA

Fior Trentino
Giacomo Sartori [1860-1946]

Caro mio ben*
Giuseppe Giordani [1744 - 1798]

Santa Lucia **
Teodoro Cottrau [1827 - 1879]

Caruso **
Lucio Dalla [1943 - 2012]

Nessun dorma **
Giacomo Puccini 1858 - 1924

Im Krapfenwaldl op. 336 Polka française
Johann Strauss II [1825 - 1899]

Bauern Polka op. 276 Polka française
Johann Strauss II [1825 - 1899]

Tik Tak Polka schnell aus der Operette
Die Fledermaus op. 365
Johann Strauss II [1825 - 1899]

Torna a Surriento **
Ernesto De Curtis [1875 - 1937]

Funiculì, funiculà **
Luigi Denza [1846 - 1922]

O sole mio*
Eduardo di Capua [1865 - 1917]
Alfredo Mazzucchi [1878-1972]

Giestas **
João Balula Cid [1957 - 2017]

* Arr. Sofia Sousa Rocha

**Arr. André Ramos

HÉLDER MAGALHÃES Maestro

Iniciou a sua formação académica no Conservatório de Música do Porto, onde estudou Percussão e Trompete. Prosseguiu na Escola Profissional de Música do Porto, tendo concluído o Curso Complementar de Instrumento de Sopros – Trompete, na classe do professor Rui Brito. Concluiu a sua Licenciatura na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE), do Instituto Politécnico do Porto, onde se diplomou na classe do professor Kevin G. Wauldron. Realizou, na área do ensino, duas profissionalizações, em serviço, na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo e Universidade Aberta (Ensino Artístico – Trompete e Classes de Conjunto). Realizou diversos cursos de direção e cursos de aperfeiçoamento (Master-Classes) do instrumento – Trompete com maestros e professores distintos, do panorama nacional e estrangeiro. Fez parte da Orquestra Portuguesa das Escolas de Música, da Orquestra Nacional de Sopros dos Templários e da Orquestra Clássica Bracara Augusta. Foi diretor artístico/maestro do Grupo Coral de Esmoriz, da Tuna Musical de S. Paio de Oleiros, maestro da Banda Musical Levensense, Vila Nova de Gaia (2000 – 2007) e da Banda Musical de S. Martinho da Gandra, Ponte de Lima (2007 – 2018).

É membro fundador do Grupo de Metais Gaudette, formação que integra desde a respetiva fundação. Exerceu funções de trompetista e chefe de naipe na Orquestra Sinfonietta, no Porto. Dirigiu esta mesma orquestra, em diversos concertos, como maestro convidado, assim como a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins e a Douru's Orquestra.

Foi professor convidado a orientar o naipe de Trompetes, em estágios da Orquestra Nacional de Jovens (ONJ). Como professor de instrumento – Trompete, lecionou várias escolas do ensino artístico. É diretor artístico e maestro do Orfeão de Rio Tinto e do Orfeão Portuscale do Banco BPI. Leciona a disciplina de instrumento – Trompete e Classe de Conjunto, na Escola de Música Óscar da Silva – Matosinhos e na Academia das Artes – Artâmega, Marco de Canaveses, onde também exerce funções de diretor pedagógico e coordenador das áreas de Sopros e Percussão. Assumiu o cargo de maestro titular da Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins, em 2018.

É, desde outubro de 2019, maestro e diretor pedagógico da Banda Marcial da Foz do Douro – Filarmónica do Porto.

CARLOS GUILHERME Tenor

Nasceu em Lourenço Marques, Moçambique. Estudou com John Labarge no Conservatório Regional do Algarve e foi cantor residente do Teatro Nacional de S.Carlos de 1980 a 1992. O seu repertório inclui 51 papéis principais em 89 óperas, recitais e concertos por todo o país sendo de realçar a sua colaboração com o Círculo Portuense de Ópera e a Fundação Calouste Gulbenkian.

A partir de 1987, foi convidado a cantar noutros países tais como os Estados Unidos, Brasil, Moçambique, Bélgica, França, Espanha e Israel. Gravou em CD “A Canção Portuguesa”, com Armando Vidal. Mais recentemente o CD “IN OPERA” com árias de ópera acompanhado pela Orquestra do Norte.

Além das principais orquestras portuguesas, colaborou com a O. de Câmara de Pádua, do Comunal de Bolonha, Filarmónica de Moscovo e Sinfónicas de Budapeste, de S. Francisco, de Israel, de Pequim e de Shangai. Em abril de 2001, estreou-se em Itália no Teatro Rossini. Voltou a Itália em 2005 para cantar nos Teatros Comuns de Ferrara e de Modena. Atuou em Coimbra com o tenor José Carreras.

A 8 de junho de 2016 apresentou-se em Roma em recital integrado numa Mostra de Arte Portuguesa, com um programa inteiramente consagrado a compositores portugueses, acompanhado ao piano pelo maestro Armando Vidal. Melhorou a sua técnica vocal com Marimi del Pozo, Gino Becchi, Franco Campogalliani, Claude Thiolass e Regina Resnik. Venceu o prémio “Tomas Alcaide” e foram-lhe atribuídos quatro prémios “Nova Gente”.

Encontra-se no 40º ano de carreira profissional.

ORQUESTRA PORTUGUESA DE GUITARRAS E BANDOLINS

Concertino

António de Sousa Vieira

Primeiros bandolins

Patrícia Andrade
Juliana Negrão
Samuel Monteiro
Teresa Leão

Segundos bandolins

Jorge Carvalho
Pedro Gonçalves
Hugo Melo
Mónica Chambel
Duarte Monteiro
Ricardo Cheta
Tiago Ramos

Bandolas

David Rodrigues
Nelson Silva
Fernando Noronha
Jorge Costa
Adriano Campinho
Ricardo Mota
Tomás Ferreira
João Pinto
Alexandre Furriel
David Moura

Primeiras Guitarras

César Pinto
João Varão
Ricardo Abreu
Daniel Lemos
João Campos

Segundas Guitarras

Tiago Cassola
Carlos Fernandes
Inês Cunha
Pedro Castro
Paulo Ramos

Contrabaixo

Miguel Almeida
Marco Carneiro

Percussão

Rui Pereira
Francisco Fernandes

Acordeão

Pedro Santos

Flauta

Marco Pereira

Oboé

Ana Cunha

Clarinete

Manuel Moura

Fagote

Bernardo Dias